



Religiosas do Sagrado Coração de Maria

ONG com estatuto consultivo especial no Conselho Económico e Social

das Nações Unidas desde 2013 e com o Departamento de Informação Pública desde 2006.

Boletim das UN - # 91

As RSCM nas UN

Março / 2018

Comissão sobre o Estatuto da Mulher CSW 62

Durante a Comissão sobre o Estatuto da Mulher, juntaram-se na Sede das UN, em Nova Iorque, cerca de 4.400 representantes dos 170 Estados Membros e mais de 600 organizações da sociedade civil. Tivemos a alegria de ter **6 participantes RSCM** que vieram de **3 Províncias**, assim como outras **4 participantes**, **antigas alunas de Marymount** e **colaboradores**.



O tema prioritário para a sessão deste ano foi **“Desafios e oportunidades para atingir a igualdade de género e a capacitação das mulheres e raparigas de zonas rurais”** e o tema revisto sublinhou o papel das mulheres nos media. Depois de duas semanas de intensas negociações foi adoptado, por unanimidade na sessão de encerramento, o documento com a conclusão formal, conhecida como **“Agreed Conclusions” (Conclusões Acordadas)**. Identificaram-se medidas concretas para assegurar os direitos, o bem-estar e a resiliência das mulheres e raparigas de zonas rurais e a importância de assegurar o igual acesso à terra e aos fundos produtivos e ainda a um trabalho equilibrado. Foi ainda reconhecido o papel crucial das mulheres



no compromisso de questões da insegurança da fome e da alimentação e a necessidade do acesso a recursos e à tecnologia. Deu-se grande importância ao garante da educação e saúde para as mulheres e raparigas, e fez-se um apelo urgente para acabarem todas as formas de violência e práticas danosas.

Além das sessões formais da comissão, houve cerca de 300 eventos laterais em diferentes locais das UN e 450 eventos paralelos em locais nas redondezas das UN. Nós participamos ativamente nestes encontros e encontramos mulheres de todo o mundo, aprendendo com elas iniciativas inspiradoras e boas práticas.



[Leia mais](#)



[Alguns fatos](#)

Neste edição especial do Boletim das ONU **Irmãs Catherine Minhoto, rscm, (PAO), Joyce Rushinga, rscm, e Pamela Penkert, rscm (Região do Zambeze)** partilham as suas reflexões sobre a experiência na Comissão. *Agradecemos às irmãs a sua partilha.*



Cathy Minhoto RSCM

O foco da Comissão sobre o Estatuto da Mulher nas UN, 2018, foi a capacitação das mulheres e raparigas de zonas rurais e os desafios para conseguir a igualdade de género. Embora as minhas raízes familiares provenham da zona rural de Salinas, Califórnia, não sabia muito bem como poderia ligar este tema aos meus interesses ministeriais à zona urbana de Los Angeles. Mas aceitei o convite da Verónica Brand sabendo que a minha primeira experiência na Comissão, em 2014, tinha sido de aprendizagem, inspiração e energia para a questão prioritária das RSCM: mulheres e crianças.



Nas sessões em que participei trataram-se múltiplos assuntos, confrontando as mulheres na sua comunidade global: *casamento infantil, os direitos das viúvas, tráfego de seres humanos, mulheres jornalistas na linha de fogo em lugares como o Egipto, Irão e Malta, e a luta global de migrantes e refugiados*. Em alguns eventos laterais foi examinada a

questão das mulheres nos media e o acesso às tecnologias da comunicação como um instrumento de igualdade de género.

O primeiro evento em que participei tinha como título “o Papel dos Media na Promoção dos Direitos das Mulheres à Liberdade de Expressão e Religião”. Os oradores eram excelentes, mas eu fiquei particularmente intrigada com os comentários de Mary Darling, produtora executiva da da comédia de televisão canadiana: “A Pequena Mesquita na Pradaria”. Embora a criadora da obra, Narqa Nawaz, tivesse declarado que o tema original da peça era humorístico e não uma declaração política, estava convencida que uma comédia podia ser um instrumento capaz de quebrar barreiras culturais e encorajar o diálogo e o entendimento entre os povos de diferentes crenças. Num mundo post Setembro de 2011, quando os muçulmanos eram não apenas suspeitos, mas caluniados, este programa retrata os muçulmanos na cidade fictícia da Misericórdia, Saskatchewan, com humor e sensibilidade. Teve impacto pela coragem dos produtores e escritores na direção de imagens estereotipadas que pretendiam fazer pontes entre as diferenças culturais e levar a valores de abertura, tolerância e solidariedade.

Para mim, um momento muito significativo foi participar, como parte da sociedade civil, na sessão realizada nas UN respondendo ao esboço do Pacto Global para a Migração. Mary Robinson, ex-Primeira Ministra da Irlanda e ex-Alta Comissária para os Direitos Humanos das UN, juntou a sua voz a muitos que aplaudiram aqueles que elaboraram o esboço, enquanto sugeria uma linguagem alternativa para fortalecer o protocolo internacional de resposta ao fenómeno global da migração forçada. (Os EUA retiraram o apoio a este processo – não poderia ser agora uma oportunidade para falarmos como religiosas norte americanas a exigir à nossa administração que reconsidere esta posição?)



De uma perspectiva mais leve, esta californiana nativa sabe porque é que os Nova Iorquinos caminham tão depressa – estão ansiosos por chegar ao seu destino, fugir do frio e encontrar um lugar para se aquecerem. Ao mesmo tempo, apreciei a hospitalidade calorosa da Comunidade da 93rd Street e o companheirismo da Veronica, da Pam Penkert e da Joyce Rushinga, cuja presença foi um lembrete a recordar-nos que somos mulheres que transcendem fronteiras e a ver as diferenças não como linhas de separação, mas como lugares de encontro para o desabrochar da graça. ➡ [Veja o video](#)

Joyce Rushinga RSCM



De 12 a 23 de Março as mulheres e raparigas de zonas rurais, uniram o mundo nas Nações Unidas. A 62ª comissão sobre o Estatuto da Mulher centrou-se na forma como as mulheres e raparigas das zonas rurais podem ser capacitadas e incluídas na prossecução dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável a nível local, nacional e global. Foi tocante ver que todos os

países tinham alguma coisa a dizer sobre as mulheres e raparigas das zonas rurais do seu país. As preocupações por estas mulheres eram muito semelhantes, mostrando que uma mulher é uma mulher e as necessidades e direitos são os mesmos, independentemente da cor, da raça e do estatuto.

Havia um refrão comum a todos os países e organizações: **“Mulheres e Raparigas das Zonas Rurais”**. Estas palavras, repetidas milhares de vezes, despertaram o meu interesse. Como partilhou uma das mulheres, algumas de nós são o produto das mulheres das zonas rurais. Estamos a falar de nós próprias. E temos orgulho nisso!

Houve muitos eventos dentro e fora da Sede das UN. Todos os dias era preciso fazer exercício para ir de uma sessão para outra! Pessoas de diferentes raças e cores misturavam-se e associavam-se com um objetivo comum: dignificar e capacitar as mulheres e raparigas das zonas rurais. Percebi como as mulheres e raparigas desta zona são olhadas com superioridade por alguns homens. Ainda há muito a fazer até que a importância das mulheres no desenvolvimento nacional seja reconhecida e os seus direitos realizados.

Os oradores estavam muito organizados e preparados. As pessoas tinham possibilidade de fazer perguntas, comentar e afirmar as ideias partilhadas, assim como dar sugestões, num ambiente de liberdade e apoio.

O tema **“Casamento precoce, infantil, forçado”**, tocou-me profundamente. Não só as raparigas são obrigadas a casar, mas também o mesmo acontece com algumas viúvas. É necessário criar condições para dar força às mulheres e raparigas para que elas possam realizar os seus sonhos e acreditar nelas próprias e no seu potencial. As mulheres e raparigas deviam mudar de função, jogadores e não espectadores. Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável nunca serão alcançados sem o envolvimento das mulheres rurais nas tomadas de decisão e com funções de desenvolvimento. É preciso deixar que as mulheres e raparigas sejam participantes e não apenas beneficiárias do desenvolvimento. Às mulheres cabe decidir o seu próprio futuro e participar na formulação das políticas nacionais globais.

O Tráfico de Pessoas foi também um forte tema em muitos países diferentes. Fiquei impressionada com a mensagem do Papa Francisco **“Se queremos lutar contra o Tráfico de Seres Humanos temos de reduzir a procura e fechar o mercado ou a fonte”**. Foi interessante ouvir dizer que 100% dos traficantes usam a tecnologia para enganar e explorar as vítimas através da Web. Por isso a tecnologia deve ser usada de maneira responsável e cuidadosa.



Para mim foi um abrir de olhos ouvir dizer que muitas horas de trabalho feitas em zonas rurais não são contabilizadas nem reconhecidas como sendo parte do Produto Interno Bruto de um país. As mulheres que trabalham nestas zonas devem ser pagas e reconhecidas como contribuintes para o desenvolvimento nacional.

Com o esforço conjunto de diferentes parceiros, as mulheres das zonas rurais serão reconhecidas, tidas como parte do desenvolvimento nacional. Diz-se que **“A força duma nação depende em grande parte da força da mulher”**.

Resumindo, foi uma experiência muito boa nas Nações Unidas. E consegui suportar o frio. Para mim, a presença e companhia da Ir. Verónica e da Ir. Pam foram uma bênção. Que Deus abençoe todas as mulheres que habitam debaixo do sol!

Pamela Penkert RSCM

Foi uma grande experiência participar na 62ª Comissão para o Estatuto da Mulher nas UN. Encontramos mulheres de todo o mundo; umas indígenas, outras de zonas urbanas e rurais e outras vestidas com os seus trajes tradicionais muito coloridos. Os Eventos Laterais foram muitos e variados. Isto foi um aspeto que me ficou.



CASAMENTO INFANTIL na ZÂMBIA e no MALAWI

Este Evento deu relevo à questão do Casamento Infantil e como está a ser sucessivamente combatido em ambos os países. A Zâmbia tem levado os Líderes Tradicionais a agir e existe um Plano de Ação em exercício que foi sublinhado pela Ministra do Género.

A Chefe Sénior Kachindamoto do Malawi disse: “Como Chefe Sénior sou a guardiã da cultura. Tenho o poder de anular o casamento infantil. Mas as crenças tradicionais têm de ser alteradas...”. Durante os últimos dois anos ela anulou 2.000 casamentos infantis. A maior parte das raparigas voltou à Escola e 3 estão já na Faculdade. E por isto recebeu uma grande ovação. **‘Primeiro a Educação, depois o casamento’** foi este o seu apelo. ➡ [Veja o video](#)



CAPACITAÇÃO de MULHERES E RAPARIGAS através do combate à VIOLÊNCIA BASEADA NO GÉNERO

Talvez cada uma de nós se possa perguntar, O que significa para mim a Violência Baseada no Género? *Vemos os seus resultados todos os dias quando vamos para o trabalho?* A violência significa o anormal tornar-se normal; é tirar o poder às mulheres; NÃO têm voz o que é um grande abuso aos direitos humanos. As mulheres não têm força para mudar a sociedade. De novo, a Educação é a chave. Pode tornar as mulheres capazes de dizer NÃO.

Uma questão interessante levantada foi ‘Como são educadas as crianças em qualquer família? As raparigas e os rapazes são tratados de igual forma?’ O que podemos fazer para tornar as pessoas mais conscientes: no nosso trabalho, nas salas de aula, nos hospitais, nos grupos de mulheres, etc?.

APROVEITAR os ODS para assegurar O DIREITO DAS MULHERES Á TERRA. Inonge Wina, Vice-Presidente da Zâmbia, deu um contributo muito forte neste Evento. Trabalhou incansavelmente em favor das mulheres da Zâmbia. O seu principal apelo foi reconhecer que as mulheres das zonas rurais são as agentes chave da mudança. A posse da terra, disse ela, dá dignidade às mulheres. Este Evento foi organizado pela Zâmbia e pela Suíça.

Algumas sugestões interessantes...



Em qualquer conflito ou crise de fome as mulheres devem ser as que distribuem os ALIMENTOS, para evitar a exploração sexual.

A falta de Vontade Política da parte dos Líderes é responsável pela maior parte dos conflitos no mundo.

A pobreza é a maior causa de conflito, casamento infantil, violência baseada no género, HIV e SIDA...

A Globalização da Indiferença... cada uma de nós é chamada a lutar pela erradicação do mal do tráfico de pessoas...

➡ [Veja o CSW photo album](#)



O próximo Boletim

O boletim da UN de Abril vai-nos dar o feedback das RSCM que participaram no **Forum Social Mundial e no Forum Mundial da Água no Brasil**, em Março de 2018 – e ainda breves informações sobre o **Forum sobre Questões dos Povos Indígenas**, realizado na Sede das UN em Abril.

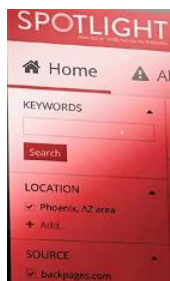
Uma amostra de notícias breves sobre a CEM 62

O fraturamento hidráulico

A história da maneira como as mulheres das zonas rurais na Irlanda conseguiram tomar a liderança na resistência à **fraturamento hidráulica** no seu país. Começando por pequenos encontros à volta da mesa da cozinha, aos encontros comunitários, do lobby local à correspondência pela internet com outras, conseguiram formar, com sucesso, uma coligação e uma campanha a nível nacional. Estas mulheres da Irlanda contaram a história numa campanha de 6 anos que levou à proibição de fraturamento hidráulica na Irlanda em julho de 2017. ➡ [Aprenda mais...](#)



Transformar a tecnologia em esperança para crianças vulneráveis



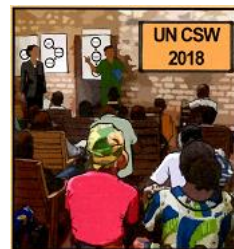
A tecnologia vem sendo sucessivamente utilizada para resgatar crianças vítimas de exploração sexual infantil e tráfico de Pessoas. **Spotlight** é um instrumento da Web que tem sido utilizado por oficiais da aplicação da lei e agências de resgate de crianças, no Canadá e Estados Unidos que já resgataram mais de 18.000 vítimas de tráfico humano e identificaram mais de 6.000 traficantes durante estes 2 últimos anos. ➡ [Leia mais sobre Spotlight](#)

Fragments de Esperança

“**Fragments de Esperança**” é uma comunidade de base, sem fins lucrativos, em Belize. Durante a CEM partilharam o seu **programa de administração ambiental**, e como as mulheres trabalham para restaurar recifes de corais danificados nas Caraíbas, e também dar uma maior consciência sobre a ameaça da subida do nível do mar e das alterações climáticas. Criaram um **eco-programa turístico guiado** que tem ajudado a valorizar, economicamente e socialmente, as mulheres da localidade, desenvolvendo também os **ODS 13, 14 e 5**. Já partilham este programa com a Jamaica e a Colômbia. ➡ [Veja o video](#)



Advogadas sem fronteiras – Workshop



Como é que um grupo de advogadas se compromete com 80 mulheres em quatro workshops, numa sala, trabalhando em rotatividade em 4 exercícios informativos e experimentais? Durante a CEM houve um painel internacional de “**Advogadas sem Fronteiras**” com um workshop informativo onde deram às participantes materiais e formas de experiência usando instrumentos práticos para tratar da questão Tráfego de Pessoas. Foram várias as áreas tratadas: a) Distinção entre Contrabando e Tráfego de Pessoas b) Localização de indícios de Tráfego de Pessoas c) Entrevistas a vítimas e testemunhas e d) Juntar provas de cenas criminosas de Tráfego.

Distribuição:

Conselho Geral; Provinciais e Regionais; Animadoras JPIC; Rede Internacional de Escolas RSCM; Grupo de Interessadas no Boletim Tradução portuguesa por Maria Luisa Pinho, RSCM.